



SILMÉRI ARIANE DA ROCHA¹
OSNI MARQUES JUNIOR²

A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA DA LEITURA DO LITERÁRIO: o exercício de enxergar o mundo a partir da obra “Olhos de Dragão”

*THE AESTHETIC EXPERIENCE OF LITERARY READING: the exercise of seeing the world through
the book “Eyes of the Dragon”*

ARTIGO 1

08-15

¹ Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. Itajaí/SC. silmeri.rocha@icloud.com

² Professor orientador. Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. Itajaí/SC. 10010921@professorregentepolo.uniassevi.com.br

Resumo: Este artigo tem como objetivo discutir como a mediação do literário pode potencializar a educação estética na formação inicial do curso de Pedagogia. O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de intervenção, de abordagem qualitativa, realizada no Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI de Itajaí, Santa Catarina, Brasil, com 22 acadêmicas do curso de Pedagogia. Os instrumentos de coleta de dados foram: imagens (fotografias) e diário de campo dos pesquisadores. As análises das imagens foram efetuadas segundo a metodologia de Barthes (1984) e dos diários de campo segundo a análise de conteúdo de Franco (2008). A oficina pedagógica fundamentou-se em Heidegger (2015), Petit (2019), Schiller (2002). O resultado da pesquisa apontou que as mediações de leitura da obra literária Olhos de Dragão (Neitzel, 2019) as propostas se deram a partir da exploração da leitura pela corpografia, pela roda de leitura e pela proposição estética do literário, as quais se revelaram potencializadoras da educação estética no espaço do ensino superior porque a literatura foi instigada para se dar na/pela experiência.

Palavras-chave: Educação Estética. Formação Inicial. Mediações de leitura.

Abstract: This article aims to discuss how the mediation of literary works can enhance aesthetic education in the initial training of Pedagogy students. This article it is an intervention research project with a qualitative approach, conducted at the Leonardo da Vinci University Center – UNIASSELVI, in Itajaí, Santa Catarina, Brazil, with 22 undergraduate students from the Pedagogy program. The data collection instruments were photographs and researchers' field journals. Image analysis was carried out according to the methodology of Barthes (1984), and the field journals were analyzed using Franco's content analysis (2008). The pedagogical workshop was theoretically grounded in Heidegger (2015), Petit (2019), and Schiller (2002). The research findings indicated that the reading mediations of the literary work Eyes of the Dragon (Neitzel, 2019) were developed through the exploration of reading via corpography, reading circles, and aesthetic literary propositions. These proved to be powerful tools for fostering aesthetic education in higher education settings, as literature was activated through and within the lived experience.

Keywords: Aesthetic Education. Reading Mediation. Initial Teacher Education.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo discutir como a mediação do literário pode potencializar a educação estética na formação inicial do curso de Pedagogia. Evidenciou como mediações sensíveis ampliam as possibilidades de se fazer uma experiência literária e tendem a potencializar o espaço do ensino superior como espaço de educação estética, esta entendida como o estado de sentir e de pensar o mundo de forma integrada, pelo cultivo da razão e da sensibilidade. A educação estética pode ocorrer por diferentes caminhos; entretanto, acredita-se na força transformadora das artes, pois, através delas, somos capazes de nos desenvolver, refinar nossa sensibilidade e superar a barbárie, reconectando-nos com nossa humanidade Schiller (2002).

Na modernidade, nossa barbárie tem se ampliado progressivamente, resultado do embotamento dos sentidos e da supremacia de uma racionalidade que busca traduzir e ressignificar o mundo de forma objetiva e funcional. Modificamos profundamente nossa maneira de conviver, de educar, de aprender, de morar, de nos movimentar, de nos alimentar e até mesmo de nos divertir. Em nome da agilidade e da praticidade, ignoramos que as aprendizagens mais significativas acontecem justamente no processo de vivenciar experiências. Deixamos de habitar verdadeiramente nossos espaços, reduzindo nossas casas a locais de descanso e atendimento das necessidades mais básicas da vida cotidiana, o que tem nos mantido anestesiados frente ao mundo.

O encontro com o texto literário surge como uma possibilidade de vivenciar uma experiência estética capaz de reeducar os sentidos. A interação com a obra literária mobiliza razão e sensibilidade, ativando o impulso lúdico, a apreciação e a reflexão. Entende-se que a mediação da leitura pode, de fato, proporcionar uma experiência estética quando provoca no leitor o desejo de adentrar o texto, explorar suas fugas, suas camadas e dobras, coordenando emoção e pensamento crítico.

É a partir dessa perspectiva que esta pesquisa-intervenção se desenvolve, orientada pela seguinte questão de pesquisa: De que maneira as mediações estéticas com o texto literário, realizadas em oficinas pedagógicas com acadêmicos de Pedagogia, podem provocar experiências significativas de leitura que articulem razão e sensibilidade?

Uma mediação propositiva, provocadora e sensível para os encontros com o texto literário promove a produção de saberes e sabores, despertando o desejo de ler, de conhecer, de criar e de olhar para além dos modelos culturais pré-estabelecidos, ampliando formas de perceber e interpretar o mundo.

Esta intervenção foi realizada com acadêmicas do curso de Pedagogia, durante uma oficina pedagógica, na qual foram propostas diferentes formas de mediação com o texto literário “Olhos de Dragão”. Neste artigo, discutiremos três dessas mediações: as corpografias do literário, a roda de leitura e os propositores estéticos. Como instrumentos de coleta de dados, utilizou-se imagens (fotografias das vivências) e os registros em diário de campo dos pesquisadores. As imagens foram analisadas com base na metodologia de Barthes (1984), enquanto os diários de campo foram examinados segundo a análise de conteúdo proposta por Franco (2008).

REFERENCIAL TEÓRICO

O CORPO COMOLENTE DE LEITURA: UMA EXPERIÊNCIA SENSÍVEL DE MEDIAÇÃO LITERÁRIA

A leitura do texto também acontece pelo corpo, compreendemos que ler é um saber que se inscreve corporalmente. O corpo torna-se um agente mediador da leitura, capaz de potencializar a recepção e a vivência do texto. Por ser um campo de experiências, o corpo oferece múltiplas possibilidades de acesso ao universo literário, criando condições para que o sujeito entre no texto, explore seus sentidos e o ressignifique. Assim, o corpo se transforma em um espaço expressivo e sensível de diálogo com a obra, assim sendo um “instrumento e sua lente de visão” (Rolla, 2012, p. 125).

A compreensão do texto literário vai além de uma leitura racional e literal, exigindo também uma abordagem sensível e metafórica. As marcas da literariedade se constroem por meio de múltiplas camadas tecidas durante a criação da obra, e a produção de significados emerge a partir da interação com os sentidos (Figura 1).

Quando a recepção do texto artístico é vivenciada corporalmente, ela provoca um movimento de afetação no leitor, despertando emoções, imagens e reflexões que ampliam a experiência de leitura, pois:

“Quando investimos nossa corporeidade nas relações, intensificamos o plano comum: os corpos são tecidos e tecem relações simultâneas de afetabilidade, comunicação e contágio com outros corpos” (Resende et al., 2017, p. 141).

Figura 1- Mediação da obra “Olhos de Dragão”



Fonte: Acervo da autora (2025)

A leitura do literário pode dar-se por corpografias que alteram a recepção do texto de forma a afetar, sobre isso, Marques (2003, p. 162) enfatiza que: “[...] o corpo pode ser compreendido e trabalhado como um fio condutor ou uma interface entre as diferentes áreas do conhecimento na escola”. Essa concepção reconhece a existência de um saber corporal, denominado pela autora como saber-fazer, que precisa estar em constante diálogo com o saber-pensar, sem separações ou distanciamentos. Logo, parte-se do entendimento de que o sensível e o inteligível são dimensões do conhecimento que se complementam e se enriquecem mutuamente.

A mediação da obra literária “Olhos de Dragão” objetiva promover o encontro de sabores e de saberes na leitura, pelo sensível e pela experiência estética na criação. Fragmentos do texto literário são dispostos no chão como objetos propositores estéticos para serem apreciados juntamente e manuseados para a construção das ilustrações (Figura 2), afinal, “[...] das fomes e vontades do corpo há muitos jeitos de se cuidar porque desde sempre, quase todo o viver é isto, mas agora, crescentemente, é uma fome da alma que aperreia, lá dentro, fome de palavras [...]” (Rezende, 2014, p. 9).

Figura 2- Objetos propositores estéticos e sensíveis pra criar a ilustração



Fonte: Acervo da autora (2025)

Esta intervenção teve como propósito ampliar o olhar das acadêmicas em relação ao texto literário, despertando nelas o desejo genuíno pela leitura. O chão da sala passa a ser o cenário para a leitura e para as conversas sobre o que foi lido, criando um espaço de diálogo que convida à exploração das camadas do texto, onde se encontram as relações de sentido.

Entende-se que, por meio de um processo de mediação cuidadoso e sensível, abrem-se, de forma gradual, as janelas da compreensão, permitindo que as acadêmicas percebam as intertextualidades, as marcas da literariedade e construam múltiplas relações estéticas entre os textos a que tiverem acesso ao longo de sua caminhada acadêmica e profissional, além de compartilhar as impressões e os afetos provocados pelas leituras. Heidegger (2015), afirma que a linguagem é a morada do ser, evidenciando que é por meio da palavra que o mundo se desvela e o sujeito se reconhece em sua existência.

O encontro com a obra literária, apresentada de forma ilustrativa, provoca fascínio, pois a dinâmica da roda literária durante a construção das ilustrações (Figura 3) desperta em nós memórias afetivas ligadas ao brincar. Essa experiência nos remete às brincadeiras de roda, com seu ritmo coletivo e envolvente, ou até mesmo à roda-gigante, com seus movimentos de ascensão e descida, que evocam sensações de encantamento e surpresa. Há, nesse processo, uma leveza que sensibiliza, semelhante ao voo delicado e efêmero das bolhas de sabão, que flutuam despertando olhares curiosos e imaginativos.

Figura 3- Experiências vivenciadas pelas acadêmicas



Fonte: Acervo da autora (2025)

Essa mediação com a obra literária buscou superar abordagens reducionistas e tradicionais que, muitas vezes, tornam a leitura poética uma atividade mecânica, desmotivadora e desprovida de imaginação, fantasia e livre associação de ideias.

Somente enquanto homem é o homem capaz de beleza; e somente enquanto o homem é capaz de beleza é que ele é um homem completo. A arte, portanto, não é um luxo supérfluo, mas uma necessidade da natureza humana. Através da beleza é que o homem caminha para a liberdade, porque é no jogo livre de suas faculdades, sem coerções externas ou internas, que ele se realiza como ser ético e estético. (Schiller, 2002, p. 103).

A proposta foi convidar as acadêmicas a participarem de uma criação de uma ilustração artística e sensível relacionado com o texto da obra (Figura 4), compreendendo que, ao ler uma obra, o leitor não busca apenas captar uma mensagem objetiva ou um significado explícito, como comumente ocorre no texto, mas sim, vivenciar as emoções, os sentidos e as múltiplas possibilidades de significação que o texto literário oferece.

Esse processo de transposição do texto para o campo visual favoreceu um diálogo entre palavra e imagem, estimulando a criatividade, a imaginação e a sensibilidade. As acadêmicas foram provocadas a explorar o texto com o corpo, com o olhar e com a emoção, produzindo representações que não se limitaram à descrição literal, mas que buscaram captar as camadas

metafóricas e afetivas da obra. Tal exercício também fortaleceu a construção de uma leitura mais autoral, em que cada acadêmica pôde ressignificar o texto a partir de sua própria experiência estética.

Figura 4- Ilustração sensível das acadêmicas inspirado na obra “Olhos de Dragão”



Fonte: Acervo da autora (2025)

A pluralidade de dimensões presentes no texto literário faz dele um território fértil para o desenvolvimento da educação estética, justamente por provocar o leitor em múltiplos níveis: mobiliza a razão e a sensibilidade, o pensamento e a emoção, criando um espaço de diálogo entre o intelecto e o sentir. Petit (2019, p. 24), afirma que: “[...] ler literatura é aceitar o convite para viver experiências sensíveis, cognitivas e imaginativas, deslocar-se de suas certezas, experimentar outras formas de ver o mundo, outros modos de sentir e de ser.”

Essa perspectiva reforça o papel da literatura como instrumento potente para o exercício da liberdade de pensamento e para o desenvolvimento de um olhar mais crítico e sensível sobre a realidade, além da interação profunda entre os diferentes modos de conhecer que favorece a construção de sentidos singulares, despertando no leitor uma postura mais aberta à escuta, à contemplação e à interpretação estética do mundo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é qualitativa e de intervenção. Ela foi desenvolvida no Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI de Itajaí, Santa Catarina, Brasil, com 22 acadêmicas do curso de Pedagogia. A coleta de dados deu-se durante a aula da disciplina de Prática Interdisciplinar: Oficinas Pedagógicas.

As acadêmicas da turma participaram da vivência literária, voluntariamente. Em sua maioria, eram mulheres que não atuam efetivamente na educação. Foi aplicada na oficina a obra literária “Olhos de dragão”. A escolha por essa obra deu-se também porque o professor Me. Osni Marques Junior, aplicou tal obra em sua pesquisa de Mestrado em Educação, o professor tem uma vasta experiência no contexto de literatura voltada a crianças com deficiência, considerada pelas acadêmicas do curso como uma oportunidade de aprender e desvendar obras modernas que, pelos jogos de linguagem que apresenta, podem também potencializar a educação estética.

No encontro da roda Leitura, as acadêmicas propunham mediações da obra literária com o objetivo de oportunizar ao grupo uma experiência com objetos propositores. As acadêmicas foram convidadas a participarem da oficina e eram incentivadas a vivenciarem a obra por meio de contextos ligados à construção de uma ilustração que potencializasse os sentidos despertados pela obra literária “Os olhos do dragão”.

Os instrumentos de coleta de dados foram fotografias e diário de campo digital. A análise dos dados seguiu a metodologia da análise de conteúdo, segundo Franco (2008), no que diz respeito ao diário de campo.

As fotos respaldaram-se na análise de imagem desenvolvida por Barthes (1984) com base nos conceitos de punctum e studium. A realização da oficina foi aceita pelo professor e pelas acadêmicas do curso de Pedagogia, e, durante a geração de dados, foram observadas todas as salvaguardas éticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa indicam que a mediação do texto literário pode atuar como um potente catalisador da educação estética nos ambientes Educacionais, desde que conduzida de forma intencional e sensível. Essa efetividade depende de diversos fatores, como a escolha criteriosa da obra literária catalisadora da experiência, a organização cuidadosa do espaço de leitura e, sobretudo, a realização de mediações que articulem o sensível e o inteligível, rompendo com abordagens fragmentadas e mecânicas.

Durante a intervenção, as mediações de leitura foram estruturadas a partir de três propostas principais: corpografia literária, roda de leitura e proposições estéticas por meio de uma vivência. Essas estratégias mostraram-se efetivas na promoção da educação estética, pois convidaram as participantes a vivenciar a leitura de modo integral, permitindo que o texto as atravessasse não apenas intelectualmente, mas também emocional e sensorialmente.

A leitura, nessas condições, deixou de ser uma atividade meramente interpretativa ou analítica e passou a ser uma experiência vivida, capaz de provocar efeitos catalisadores e reflexão. Observou-se que, ao mobilizar o corpo, a voz, os sentidos e as emoções, as acadêmicas foram instigadas a estabelecer uma relação mais profunda com o texto, envolvendo-se com suas imagens, metáforas, sonoridades e significados ocultos.

Compreende-se, que o fazer uma experiência com a linguagem é um movimento essencialmente individual e singular, que acontece no sujeito e a partir dele. No entanto, reafirmamos que a mediação pedagógica tem um papel fundamental neste processo, pois pode criar as condições para que o sentir e o pensar se mobilizem, abrindo espaço para que a experiência estética com o texto aconteça de forma plena e transformadora no processo de formação inicial das acadêmicas para que possam colocar em prática nas suas vivências profissionais futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo discutir como a mediação do literário pode potencializar a educação estética na formação inicial do curso de Pedagogia. Trabalhou-se com a concepção de educação estética articulada ao fazer uma experiência, destacando que, a mediação respeita a função estética da literatura e provoca as acadêmicas a construir suas próprias proposições de leitura a partir de uma vivência com a obra literária “Olhos de Dragão”, entre sensibilidade e razão. Esse processo favorece o desenvolvimento do impulso lúdico e amplia a capacidade de leitura como experiência vivida pelas acadêmicas em formação inicial.

No contexto da formação docente, a pesquisa reforça a compreensão do ensino superior como espaço de habitação da cultura, onde o entrelaçamento entre o sensível e o inteligível pode promover experiências estéticas significativas. As práticas realizadas durante a oficina pedagógica mostraram que, quando o texto literário é mediado de forma a estimular o encontro e o diálogo, há maior abertura para o envolvimento afetivo, crítico e criativo das acadêmicas do curso de Pedagogia.

As leituras e as proposições das ilustrações criadas, proporcionaram momentos de encontro em que as acadêmicas foram mobilizadas a observar, sentir e refletir sobre os sentidos provocados pela literatura. A roda de leitura, evocou o caráter performativo da contação de histórias, aproximando as acadêmicas da obra de forma coletiva e sensível. As mediações de leitura mostraram-se eficazes para transformar a relação das acadêmicas com o texto literário, despertando nelas o desejo de ler, interpretar, ilustrar e se deixar afetar, consolidando o espaço do ensino superior como um território fértil para experiências estéticas.

REFERÊNCIAS

BARTHES, R. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Tradução Júlio Castanõn Guimarães. 9. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

FRANCO, M. **Análise de conteúdo**. 3.ed. Brasília: Líder Livro, 2008.

HEIDEGGER, M. **Caminhos da linguagem**. 7. ed. Tradução Marcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2015.

PETIT, M. **Ler o mundo**: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje. Tradução Julia Vidile. São Paulo: Editora 34, 2019.

RESENDE, C. *et al.* Composições entre o ver, o dizer e o agir. **Fractal**: Revista de Psicologia, Niterói, v. 29, n. 2, p. 135-142, maio/ago. 2017. DOI: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v29i2/2172>

REZENDE, M. **O voo da guará vermelha**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

MARQUES, I. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

ROLLA, M. O corpo da performance. **Revista da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte**, v. 19 n. 1 e 2, p. 124-129, jan./dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.35699/2316-770X.2012.2715>

SCHILLER, F. **A educação estética do homem**. 4. ed. Tradução Roberto Schwarz e Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 2002.